

Engenharia Florestal

## **Diferenças na frequência e intensidade de alagamento condicionam diferentes padrões de diversidade?**

Tatiane Almeida - 7º período em Engenharia Florestal, Atividade Vivencial no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Michael Oliveira Alves Braga - 10º período em Engenharia Florestal, bolsista FAPEMIG no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Miguel Gama Reis - Mestrando em Botânica Aplicada, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Denise Moura Madeira - Mestranda em Engenharia Florestal, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Orientador, no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

Os sistemas alagados possuem um papel fundamental no que tange a composição de espécies que fazem parte do entorno da área, como também no meio social, pois contribuem com o subsídio do setor de pecuária local, conforme o efeito da sazonalidade. Sendo assim, estes desempenham um papel ecológico e para a sociedade. Diante do exposto, faz-se necessário compreender os padrões ecológicos de diversidade em áreas de alagamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar os padrões de diversidade beta em áreas com diferentes regimes de alagamento. Para tal, foram selecionadas áreas ao longo do curso do rio Jacaré, no município de Cana Verde, Minas Gerais. Em cada uma das cinco ecounidades da área de estudo, Planície Alta (PA), sem alagamento, Planície Baixa (PB), baixa frequência e intensidade de alagamento, Terraço Superior (TS), alta frequência e intensidade moderada de alagamento, Terraço Inferior (TI), alta frequência e intensidade de alagamento, e Dique Marginal (DM), alta frequência e baixa intensidade de alagamento, foram alocadas 6 unidades amostrais de 400m<sup>2</sup> e coletaram-se os dados de todos os indivíduos com DAP > 5 cm. Por meio de análises, observou-se alto turnover entre áreas que possuem frequência e intensidade de alagamento diferentes. Foram observados altos valores de turnover (0,58), enquanto os valores de aninhamento (0,21) foram baixos. Os maiores valores de turnover foram observados entre a Planície Alta e Terraço Superior (0,92). Mas, também foram evidentes na comparação par a par entre o Terraço Superior e o Dique Marginal (0,71), e o Terraço Superior e Planície Baixa (0,72), sendo que estas são áreas relativamente distantes. Nesse sentido, de acordo com os resultados, conclui-se que os diferentes regimes de alagamento são um importante fator que condicionam uma alta diversidade entre as ecounidades, tornando cada um destes ambientes únicos com relação aos padrões ecológicos.

Palavras-Chave: turnover, aninhamento, saturação hídrica.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/w3bYXRRL2G0>